

Transporte marítimo vê custo subir com ataques

Setor sofre com rebeldes no Mar Vermelho

DE NOVA IORQUE

Os preços do transporte marítimo global continuam a subir, conforme os rebeldes houthi seguem atacando os navios de carga no Mar Vermelho e nos arredores. As interrupções estão em um ponto-chave para os navios que passam pelo Canal de Suez e criam problemas nas cadeias de suprimentos da Europa e dos Estados Unidos, atrasando as remessas e aumentando os custos de transporte.

Os custos médios mundiais de transporte de um contêiner de 40 pés subiram 23% na semana até 18 de janeiro, para US\$ 3.777 (R\$ 18,6 mil), de acordo com a Drewry Shipping Consultants, com sede em Londres, mais do que dobrando em relação ao mês passado.

Os aumentos são percebidos muito além das rotas comerciais interrompidas que ligam a China à Europa

e à costa leste dos Estados Unidos. As tarifas do mercado spot para enviar um contêiner da China para Los Angeles subiram 38% na semana até 18 de janeiro, para US\$ 3.860 (R\$ 19 mil).

“A volatilidade está de volta, em grande parte no transporte internacional de contêineres”, disse o diretor-gerente do grupo Drewry Shipping Consultants, Philip Damas.

IMPACTO

23

por cento

de aumento. Esta foi a elevação registrada nos custos médios de transporte de um contêiner de 40 pés até a última quinta-feira



O navio grego Zografia foi atingido por um ataque dos rebeldes houthi na semana passada e chegou ao Canal de Suez para trabalhos de reparo

PRIMEIRO AVAL A MISSÃO

Ministros de Relações Exteriores de países que integram a União Europeia (UE) concordaram ontem, em reunião realizada em Bruxelas, na Bélgica, com a realização de uma missão proposta por Itália, França e Alemanha para garantir a segurança dos navios comerciais que trafegam pelo Mar Vermelho. O assunto foi debatido após a sequência de ataques dos rebeldes houthi e os prejuízos provocados ao setor marítimo nas últimas semanas. Para sair do papel, o assunto precisa ser analisado e aprovado pelo Conselho de Relações Exteriores da UE. Quem também falou sobre a crise no Mar Vermelho foi a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. “Cerca de 15% do comércio mundial passa por lá e impedir a passagem de produtos significa um aumento desproporcional dos preços, não podemos aceitar a ameaça dos houthis no Mar Vermelho”.

As grandes empresas que têm contratos de longo prazo com transportadoras marítimas são, em boa parte, imunes às oscilações do mercado spot. Mas Damas disse que muitas dessas empresas estão pagando sobretaxas de 20% ou mais, além das tarifas contratuais, para compensar os custos mais altos de transporte, como combustível e seguro.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) afirma que o tráfego marítimo pe-

lo Canal de Suez caiu 37% até agora, em 2024, em relação ao ano anterior, e as principais transportadoras marítimas desviaram navios por rotas alternativas pela África, acrescentando mais de uma semana de trânsito.

Os atrasos já estão afetando alguns fabricantes na Europa, como as indústrias automobilísticas da Tesla e da Volvo, devido à escassez de peças. (ECONOMY) (Dow Jones Newswires)